

## CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO PELAME DE BOVINOS JOVENS DA RAÇA NELORE

João Pedro Dias Almeida<sup>1</sup>, Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento<sup>2</sup>, Carina Ubirajara de Faria<sup>2</sup>

### RESUMO

Determinaram-se as correlações fenotípicas entre as características morfológicas do pelame de 174 touros jovens da raça Nelore participantes de três provas de desempenho individual. As provas de desempenho individual ocorreram na Vitrine Tecnológica da fazenda experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. A duração de cada prova foi de 294 dias sendo os primeiros 70 dias iniciais de adaptação. Os animais foram mantidos em regime de pastagem recebendo suplementação mineral formulada de acordo com a oferta de forragem. A cada 56 dias mensurou-se o número de pelos por área (cm<sup>2</sup>), comprimento do pelo (mm), espessura do pelame (mm) e a inclinação do pelame (°), totalizando cinco coletas por prova, para cada característica estudada. Para a obtenção da espessura do pelame, utilizou-se um paquímetro para medir a distância entre a pele do animal e a superfície superior dos pelos na região abaixo da cernelha atrás da escápula. As demais características do pelame foram posteriormente contabilizadas a partir de uma amostra que foi colhida com alicate apropriado correspondente a uma área de 0,1344 cm<sup>2</sup> na mesma região onde se mensurou a espessura do pelame. Para estimar os coeficientes de correlação de Pearson, utilizou-se a função PROC CORR Pearson do programa Statistical Analysis System. A correlação fenotípica entre espessura do pelame e número de pelos por área foi significativa ( $p < 0,0001$ ), positiva e de média intensidade (0,40). Isso indicou que animais que apresentaram maior espessura do pelame tenderam, com média magnitude, a apresentar maior número de pelos por área. É desejável que, em condições tropicais, animais apresentem maior

número de pelos por área para facilitar a perda de calor para o ambiente. Assim, animais com maior número de pelos podem também apresentar maior espessura do pelame. As correlações entre número de pelos com comprimento médio do pelo (0,23) com ( $p < 0,0001$ ) e número de pelos com inclinação do pelame (0,14) com ( $p = 0,0002$ ) foram positivas e de baixa intensidade, indicando pouca associação entre tais características. Alta correlação foi observada entre a inclinação do pelo com a espessura do pelame (0,69) com ( $p < 0,0001$ ). Assim, pode-se inferir que a maior parte dos animais com menor espessura do pelame também irão apresentar pelos mais assentados (menor inclinação) o que proporciona um pelame mais eficiente para perda de calor. Observou-se uma correlação de média intensidade e negativa (-0,49) com ( $p < 0,0001$ ) entre o comprimento do pelo e a inclinação, ou seja, animais de pelos mais curtos apresentaram, em parte, maior inclinação do pelo. A correlação entre espessura do pelame e comprimento do pelo não foi significativa. Conclui-se que as características do pelame apresentam correlações fenotípicas variando de baixas a altas existindo uma maior ou menor relação de dependência dependendo de cada característica. Em ambientes tropicais onde são exigidos animais mais eficientes para eliminar o excesso de calor, o sentido da seleção deverá ser de bovinos maior número de pelos, pelo curto, claro, de maior diâmetro e bem assentado permitindo maior perda de calor assim como uma epiderme fortemente pigmentada protegendo dos raios solares.

**Palavras-chave:** Adaptabilidade. Pelo. Correlação fenotípica. *Bos indicus*. Tolerância ao calor

<sup>1</sup> Estudante de Zootecnia, Bolsista Jovens Talentos/CNPq, FAMEV/ UFU: Av. Pará, nº 1.720 – Uberlândia - MG, BRASIL; joao.pedro-rock@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG